NOSSA CAPA

ATUAÇÃO DA MARINHA NO DESASTRE AMBIENTAL NO RIO GRANDE DO SUL

MIGUEL AUGUSTO BRUM **MAGALDI***
Capitão de Mar e Guerra (RM1)

DEOLINDA OLIVEIRA MONTEIRO**
Jornalista

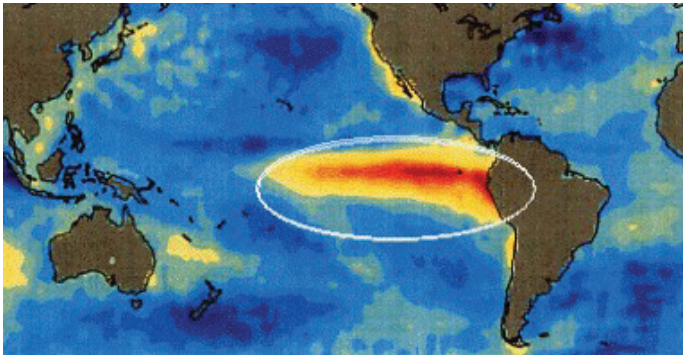
SUMÁRIO

Introdução
A escalada da tragédia
As ações
Envio do NAM *Atlântico* e da Fragata *Defensora*
Outros meios
Hospital de Campanha
Trabalho de reconstrução
A tragédia em números: um balanço da calamidade
Conclusão

INTRODUÇÃO

Em reação ao evento meteorológico de grandes proporções ocorrido no final de abril último no Rio Grande do Sul (RS), a Marinha do Brasil (MB) mobilizou rapidamente grande parte de seu pessoal e meios em auxílio ao estado. Inicialmente, por meio do Comando do 5º Distrito Naval (Rio Grande-RS), atuou em resgates e contenções de danos com tudo o que estivesse disponível na área afetada e, logo a seguir,

* Hidrógrafo. Graduado em Ciências Navais pela Escola Naval. Mestre e doutor em Ciências Navais pela Escola de Guerra Naval (EGN). Serve na *Revista Marítima Brasileira (RMB)* desde 2019.
** Graduada em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Federal Fluminense (UFF) em 1984. Trabalha na *RMB* desde 1994.

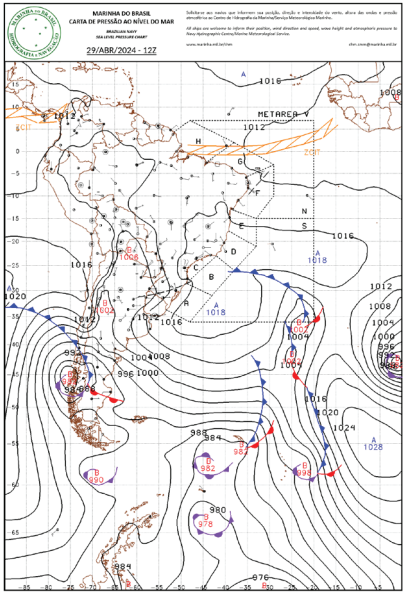


Aquecimento das águas do Pacífico

com o envio de reforço de pessoal, navios, aeronaves, viaturas e embarcações de apoio.

Situações de dano ambiental estão sempre ocorrendo no mundo, sejam furacões, terremotos ou inundações. Mesmo sendo situações previsíveis até certo ponto, seus estragos podem ser catastróficos. Este evento climático no RS tem origem no aquecimento das águas do Oceano Pacífico, fenômeno estudado e registrado em inúmeras publicações, conhecido como El Niño, com a junção de condições meteorológicas especiais instaladas sobre o estado a partir do dia 29 de abril de 2024.

Naquele dia, os institutos de Meteorologia mostravam as seguintes imagens:



Carta de Superfície (29 de abril)

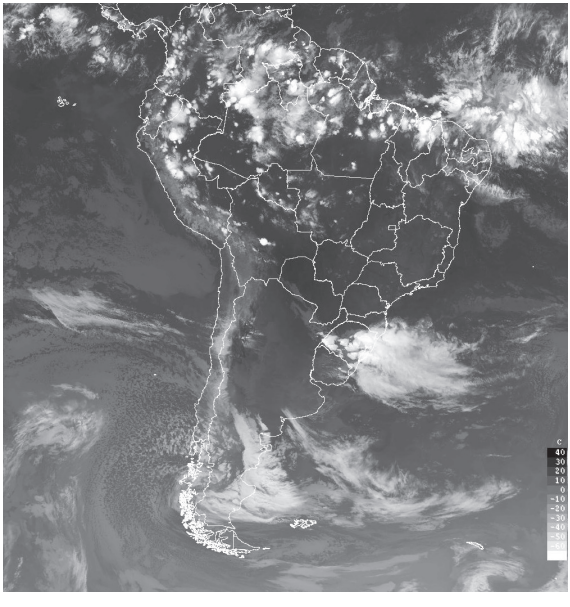


Imagem das nuvens, superfície (29 de abril)

Nas imagens anteriores, podemos ver um centro de alta pressão atuando na região central do Brasil, deixando a região sem nuvens, e intensa nebulosidade sobre o RS. Observam-se também restos de uma frente fria que passou, com nova frente se aproximando no sul do continente.

No dia 30 de abril, o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) publicou o seguinte comunicado: "Parte do Rio Grande do Sul é atingido por chuvas persistentes e volumosas desde a segunda-feira (29). Em algumas áreas, especialmente na ampla faixa central dos vales, encosta da serra e metropolitana, os volumes de chuva chegaram a passar dos 150 milímetros (mm) em 24 horas".

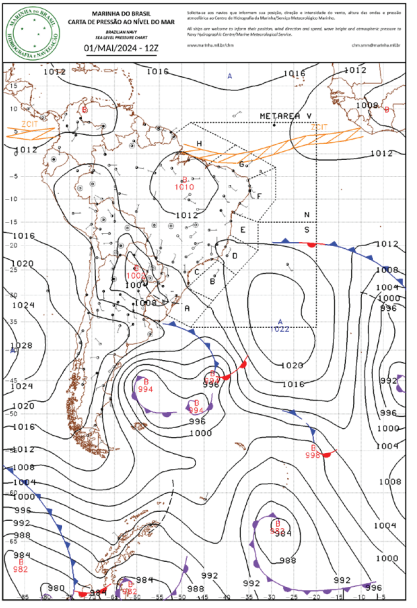
Em 1º de maio, as imagens abaixo mostram o fenômeno aumentando de intensidade, com a respectiva explicação.

Toda a previsão tornou-se realidade, e a região começou a alagar. O que acontecia em terra e que a Marinha do Brasil só acompanhava passou a exigir a atuação da Força, inicialmente em nível regional.

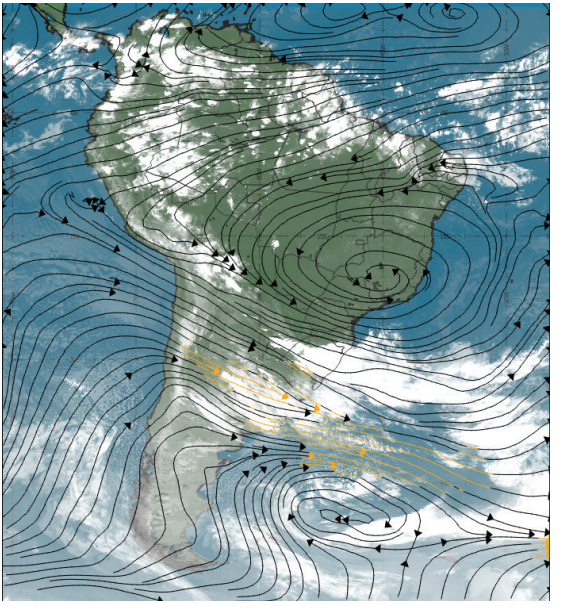
A ESCALADA DA TRAGÉDIA

Antes do primeiro alerta de volume elevado de chuva, emitido em 29 de abril pelo Inmet, áreas no Vale do Rio Pardo, na região central do Estado, já sofriam com fortes chuvas e queda de granizo desde o dia 27.

No primeiro dia de maio, 19 mil pessoas já haviam sido afetadas, em 114 municípios, com dez mortes, causadas principalmente por afogamentos e deslizamentos de terra e descargas elétricas. No dia 3, já eram 265 municípios afetados – mais da metade do estado. O Lago Guaíba ultrapassou, então, a marca histórica de 1941 e alcançou o nível de 4,77 metros, causando inundações em diversos bairros de Porto Alegre, incluindo o Centro Histórico, a



Carta de Superfície (1º de maio)



Carta de ventos e nuvens a 500 hpa, que equivale a 5.600 metros de altitude (1º de maio)

rodoviária e os centros de treinamento dos times de futebol Internacional e Grêmio. Com o aviso, pela Defesa Civil, de rompimento parcial da barragem 14 de Julho, moradores de sete municípios da região metropolitana foram alertados para saírem das áreas de risco.

O Rio Taquari também transbordou, inundando cidades como Estrela, Lajeado, Roca Sales, Muçum, Arroio do Meio e Cruzeiro do Sul, municípios do Vale do Taquari que já haviam enfrentado severas enchentes em 2023. As mortes chegaram a 39, e 68 pessoas estavam desaparecidas. Esses números continuaram a subir nos dias subsequentes. Além dos danos a casas e prédios, mais de 400 mil pontos estavam sem energia elétrica e pelo menos 186 municípios sem sinal de internet e telefone. Mais de 1 milhão de casas estavam sem abastecimento de água.

O governo estadual restabeleceu o canal SOS Rio Grande do Sul, usado no ano anterior, para receber doações por Pix, e foram criadas contas para doações. Em paralelo, centenas de organizações não governamentais (ONG) e grupos espontâneos criados por brasileiros em diversos estados do país e no exterior faziam arrecadações em dinheiro, mantimentos e outros itens de primeira necessidade para serem enviados.

O Guaíba continuou a subir, chegando a 5,33 metros em 6 de maio. O Aeroporto Salgado Filho, na capital, foi fechado por tempo indeterminado. Naquele momento, já eram 85 óbitos confirmados, e 385 dos 497 municípios do estado tinham sido atingidos de alguma forma. O número de desabrigados chegava a 160 mil. O nível dos principais rios continuava elevado, e muitas cidades permaneciam com bairros inteiros sob a água. Com isso, o número de pessoas obrigadas a deixar suas casas, a maioria levada para abrigos, não parava de crescer.

Botes infláveis contribuíram para os resgates

No dia 8, o nível do Lago Guaíba, na capital gaúcha, já estava em processo de descida, baixando 20 centímetros em 24 horas, mas uma nova frente fria chegou ao Estado, derrubou as temperaturas e causou mais chuvas, ventos fortes, raios e trovoadas. Mais de 500 mil pessoas estavam sem água, incluindo 85% da população de Porto Alegre. No dia seguinte, as notícias davam conta de mais de 1,7 milhão de pessoas afetadas. Com o desabastecimento, supermercados ficaram lotados de pessoas em busca de água mineral, alimentos e outros itens básicos. Muita gente se viu forçada a sair de Porto Alegre.

Em 10 de maio, o Rio Grande do Sul contabilizava 126 mortos, 141 desaparecidos e 756 feridos. Cerca de 1,9 milhão de pessoas haviam sido afetadas em 441 municípios, com 340 mil tendo que deixar suas casas e 71 mil alojadas em abrigos.

Além das ações dos governos federal, estadual e de outros estados, voluntários fizeram grande diferença, disponibilizando seus serviços, ajudando a resgatar e abrigar pessoas e animais e arrecadando e distribuindo doações.

AS AÇÕES

Logo nos primeiros alagamentos registrados, a MB, por meio da Capitania Fluvial de Porto Alegre (CFPA), enviou viaturas, embarcações e militares aos municípios de Canoas, Novo Hamburgo e Porto Alegre, com a finalidade de prestar apoio à população, em conjunto com as outras Forças Armadas (FA), a Defesa Civil, as equipes do Corpo de Bombeiros e as autoridades locais. O trabalho consistia no resgate de pessoas ilhadas na região. Militares da Capitania dos Portos do Rio Grande do Sul (CPRS) deslocaram-se para a cidade de Cristal com viatura e embarcação de casco rígido.

A atuação da MB era ainda restrita ao âmbito do 5º Distrito Naval (Rio Grande-RS), com navios regionais sendo empregados. Além disso, uma aeronave UH-12 (Esquilo Monoturbina) do 1º Esquadrão de Helicópteros de Emprego Geral do Sul (EsqdHU-51), também sediado em Rio Grande, chegou a realizar duas tentativas de decolagem para ajudar nos trabalhos; contudo, em virtude das condições meteorológicas, teve que permanecer em Rio Grande. Paralelamente, um UH-15A (Super Cougar) do 2º Esqua-

Aeronaves operam em apoio e resgates em áreas de difícil acesso

drão de Helicópteros de Emprego Geral (EsdqHU-2) decolou do Rio de Janeiro em 1º de maio, com destino a Canoas, mas, devido ao mau tempo, precisou pousar em Florianópolis (SC). As duas aeronaves mantiveram-se em condições de emprego, aguardando janela meteorológica para sobrevoos e regaste de pessoas ilhadas.

No dia 1º, o Ministério da Defesa publicou portaria ativando o Comando Operacional Conjunto Taquari 2 para o emprego das Forças Armadas nos municípios em situação de calamidade pública. Marinha, Exército e Força Aérea disponibilizaram 626 militares. O trabalho conjunto das FA contava, então, com 12 embarcações, cinco helicópteros, 45 viaturas e equipamentos de engenharia para transporte de material e pessoal.

Além disso, foram disponibilizados às comunidades atingidas canais de contato com a Marinha: os telefones 185 (número para emergências náuticas e pedidos de auxílio) e (51) 3108-3255 (diretamente com a CFPA) e o *e-mail* cfpa.segmar@marinha.mil.br.

Naqueles dias iniciais, as operações concentraram-se, principalmente, nas cidades de Lajeado e Cristal, que sofreram com as elevações dos níveis dos rios Taquari e Camaquã, respectivamente, além dos municípios às margens da foz do Rio Guaíba. O Governo Federal reconheceu, na noite de 2 de maio, o estado de calamidade na região e anunciou a instalação de um hospital de campanha no Vale do Taquari.

Os helicópteros da MB, que ficaram sediados na Base Aérea de Canoas, passaram a atuar no transporte de mantimentos para Lajeado, na busca por desaparecidos e desabrigados e em apoio nas áreas de difícil acesso, onde viaturas ou embarcações não conseguiam se aproximar. Essas aeronaves têm autonomia de quase quatro horas ininterruptas e, somadas, podem transportar cerca de 30 pessoas em uma única incursão. O UH-15 tem, ainda, capacidade para realizar voos noturnos.

O número de militares das FA atuando em apoio logístico às ações de proteção e Defesa Civil, como resgate, distribuição

Helicópteros auxiliaram no transporte de água

Aeronave do EsqdHU-51 no auxílio à população

de alimentos e donativos e recuperação de infraestrutura danificada, chegava então a 900. As ações contaram também com embarcações, aeronaves, viaturas e equipamentos de engenharia.

No dia 3, a Defesa Civil do estado emitiu alerta de inundação dos rios Gravataí e Sinos – em elevação a partir da cidade de Taquara – e severa situação nos rios Ibirapuitã e Jacuí, a partir do município de Dona Francisca. Também alertou para o rompimento da barragem 14 de Julho.

Em 5 de maio, o nível do Rio Guaíba ultrapassou a marca de cinco metros, considerada pelo Serviço Geológico do Brasil a maior desde o início do monitoramento, em 1939. A Prefeitura Municipal de Porto Alegre decretou estado de calamidade pública, devido ao elevado número de residências submersas e vias públicas bloqueadas. Até aquele momento, 38,3 mil habitantes da capital haviam sido afetados pelas enchentes.

Nesse mesmo dia, a MB transportou 30 cilindros de oxigênio para o município de São Jerônimo, cujos estoques já estavam zerados. A carga, que totalizou 1.500 kg, foi transportada pelo UH-15 e

Militares da MB em apoio às ações de resgate

Morador de Canoas resgatado após ser encontrado graças à luz de uma vela

entregue à Secretaria Municipal de Saúde. Ao mesmo tempo, o Navio-Patrulha *Babitonga*, subordinado ao Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Sul (ComGptPatNavS), foi enviado para a região de Porto Alegre, levando combustível para a população afetada, além de donativos, como material de higiene pessoal, gêneros alimentícios não perecíveis, material de limpeza e cerca de 5 mil litros de água potável. Um pelotão do Grupamento de Fuzileiros Navais do Rio Grande recolheu água e alimentos do Ponto de Distribuição da Defesa Civil no bairro de São João, na capital gaúcha, para entregar a famílias afetadas pelas chuvas. Além disso, foram resgatadas 54 pessoas pelas equipes da MB que atuavam em embarcações e 49 pelas aeronaves da Força. E, na região metropolitana de Porto Alegre, fuzileiros navais seguiram nas ações de resgate durante a madrugada.

Enquanto isso, em Canoas, a equipe da MB resgatou um homem que pôde ser localizado graças a uma vela que segurava. Até o dia 6, a Marinha do Brasil havia resgatado 103 pessoas nas cidades da região metropolitana de Porto Alegre.

Assistência Religiosa

No dia 19 de maio, o Capitão de Corveta (Capelão Naval – Padre) Jailson, embarcado no Navio-Aeródromo Multipropósito *Atlântico*, celebrou missa em um abrigo improvisado na estrutura de um supermercado, no centro de Rio Grande.

Com palavras de conforto e acolhimento, a celebração teve o propósito de renovar a fé e proporcionar momentos de integração entre os cristãos ali presentes.

Capelão naval em celebração em abrigo

ENVIO DO NAM *ATLÂNTICO* E DA FRAGATA *DEFENSORA*

Em 9 de maio, foi enviado para o Rio Grande do Sul, saindo do Rio de Janeiro, o Navio-Aeródromo Multipropósito (NAM) *Atlântico*, a fim de ampliar a capacidade de apoio às populações atingidas pelas enchentes. Com ele foram levados ao estado grande quantidade de equipamentos, combustível, mantimentos e água e profissionais da área de saúde.

O NAM *Atlântico* transportou, ainda, duas estações móveis para tratamento de água, capazes de produzir um total de 20 mil litros de água potável por hora, a fim de suprir parte da demanda das cidades que sofriam com a escassez desde o rompimento das barragens. Para auxiliar no resgate às vítimas ilhadas e no transporte de suprimentos pelas vias alagadas, o *Atlântico* levou várias embarcações de médio e pequeno porte, que, somadas às oito lanchas em uso no estado desde o dia 30 de abril, ampliaram o contingente de meios aquáticos disponibilizados pela MB. Foi designado comandante do Grupo-Tarefa empenhado nesta missão o comandante da 1ª Divisão da Esquadra, Contra-Almirante Nelson de Oliveira Leite.

Além do *Atlântico*, foi mobilizada a Fragata *Defensora* (subordinada ao Comando do 1º Esquadrão de Escolta, com sede no Rio de Janeiro). A partir do acionamento dos dois navios, militares trabalharam durante 48 horas ininterruptas para o embarque de material militar e de itens de apoio (água, alimentos, vestuário, material de higiene etc.) doados pela sociedade civil, por empresas e pela Família Naval. Os dois navios, juntos, levaram para o Rio Grande do Sul 1.350 militares, 154 toneladas de donativos, 38 viaturas

Embarque de viaturas de apoio e material no NAM *Atlântico*

Fragata *Defensora* embarca doações

Militares da MB recebendo instruções para as ações subsequentes no hangar do NAM *Atlântico*

NAM *Atlântico* transportou toneladas de gêneros alimentícios

do Grupamento de Fuzileiros Navais em Apoio à Defesa Civil, 24 embarcações de pequeno e médio porte e três helicópteros. Além dos militares, meios e donativos (entre os quais seis toneladas de ração para animais resgatados), o NAM *Atlântico* transportou 2,9 toneladas de medicamentos para o Hospital de Campanha da Marinha instalado na cidade de Guaíba.

Estações de Tratamento de Água

Além das capacidades orgânicas inerentes a um navio-aeródromo, o *Atlântico* levou ao Rio Grande do Sul diversos itens do Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais em Apoio à Defesa Civil, incluindo duas estações móveis para tratamento de água, para aliviar

Estação expedicionária de tratamento de água

Funcionamento de uma estação expedicionária de tratamento de água

parte da demanda das localidades com desabastecimento.

As estações de tratamento expedicionárias enviadas utilizam equipamento de filtragem química. Durante o processo, a água diretamente captada dos rios é tratada com alúmen, carbonato de sódio e cloro, além de ser decantada e filtrada. O resultado é água potável e pronta para o consumo humano, recurso de extrema importância para tropas em operação ou em situações de desastres que ocasionam desabastecimento. Cada uma das estações enviadas ao Rio Grande do Sul é capaz de produzir 10 mil litros de água potável por hora.

Atlântico e *George Washington*

Em união de esforços, a MB e a Marinha dos Estados Unidos (EUA) realizaram, em 27 de maio, uma operação típica de reabastecimento no mar em apoio à população do Rio Grande do Sul. Coordenada pela MB, a ação envolveu a transferência de 15 toneladas de doações entre o Porta-Aviões Nuclear *George Washington* e o NAM *Atlântico*, na costa do RS. A operação, cujo propósito foi imprimir agilidade na transferência de donativos para as vítimas das enchentes, também marcou os 200 anos de relações diplomáticas entre os dois países.

Em alto-mar, o *Atlântico*, posicionado a cerca de 500 metros de distância do porta-aviões dos EUA, recebeu as doações içadas por helicópteros brasileiros e norte-americanos. Essa operação militar de transferência de carga externa entre navios, utilizando aeronaves, é denominada Vertrep (Vertical Replenishment).

Após receber a carga, o navio brasileiro retornou à cidade de Rio Grande para de-

Porta-Aviões Nuclear *George Washington* e o NAM *Atlântico* em transferência de carga na costa do RS

sembarcar o material e encaminhar à Defesa Civil. As doações trazidas até o litoral sul do continente pelos americanos incluíram água mineral, alimentos não perecíveis, ração e material de higiene e limpeza.

Esta ação demonstra que a presença do NAM *Atlântico* no porto de Rio Grande não se resumiu a uma atividade de transporte ou de atendimentos à população da região. "Pudemos explorar a principal capacidade do navio, que é a sua mobilidade: sair do porto, ir ao mar, encontrar com outro navio, fazer essa transferência de carga e retornar para fazer o desembarque", explicou o comandante da 1ª Divisão da Esquadra.

OUTROS MEIOS

A Marinha mobilizou, ainda, o Navio-Patrulha Oceânico *Amazonas* (subordinado ao Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Sudeste), equipado com três embarcações miúdas, e o Navio de Socorro Submarino (NSS) *Guillobel*, com mais donativos e suprimentos, que

NPaOc *Amazonas* levou embarcações para resgate de pessoas e transporte de material

Navio Hidrográfico Balizador *Comandante Varella*

Equipe de apoio à saúde atende a população desabrigada

seguiram do Rio de Janeiro para o Rio Grande do Sul em 7 de abril. O *Amazonas* transportou 15 mil litros de água e 30 toneladas de alimentos, além de roupas, agasalhos, cobertores e vários outros itens de uso pessoal. Este navio atracou em Rio Grande no dia 10, somando-se ao Navio-Patrulha (NPa) *Babitonga* e ao Navio Hidrográfico Balizador *Comandante Varella* na distribuição de água mineral e doações arrecadadas em diferentes pontos do país.

No mesmo dia, o NApOc *Mearim* (do ComGptPatNavS, vindo de Itajaí, SC) e o NPa *Benevente* partiram de Rio Grande para Porto Alegre com 54 toneladas de suprimentos, entre os quais 36,8 mil litros de água, além de alimentos, ração, material de limpeza, de higiene e de salvatagem. Embarcações e viaturas das Capitanias e Delegacias que atuam nos estados de São Paulo e Paraná também foram mobilizadas para a região.

NApOc *Mearim* carregado com material doado pela população de Santa Catarina

Quarenta viaturas e 200 militares fuzileiros navais foram enviados para atuar na desobstrução das vias de acesso, além de equipes de apoio à saúde, formadas por médicos e enfermeiros. Os fuzileiros navais partiram da Base Aérea do Galeão (RJ) em 7 de maio, compondo o Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais em Apoio à Defesa Civil, ativado no dia anterior. Também do Rio de Janeiro, embarcaram rumo a Canoas, em uma aeronave KC-390 da Força Aérea Brasileira (FAB), 18 profissionais de saúde da Unidade Médica Expedicionária da Marinha (Umem). No voo, os fuzileiros navais levaram um Hospital de Campanha com capacidade de operar até 40 leitos.

Outra fração do Grupamento, com suas equipes multidisciplinares, partiu a bordo do *Atlântico* no dia 9, levando mais equipamentos, viaturas e materiais para apoio humanitário à população gaúcha. O contingente do Grupamento contou com 300 militares, 38 viaturas e 17 embarcações, que atuaram na desobstrução de vias,

Militares e Hospital de Campanha da Marinha seguiram em aeronave da FAB

Viaturas embarcadas no NAM *Atlântico*

Militar da MB entrega doações em local de difícil acesso

resgate de pessoas isoladas, transporte e distribuição de alimentos, água, roupas e material de higienização.

O trabalho das equipes de resgate aéreo da Marinha ganhou, então, reforço de mais sete aeronaves, sendo três levadas a bordo do NAM *Atlântico* e quatro em deslocamento aéreo por terra, se juntando às quatro aeronaves que já estavam sendo empregadas no estado. Foram 11 helicópteros da MB trabalhando em um esforço contínuo de resgate aos moradores ilhados em áreas de difícil acesso e no transporte de itens críticos de abastecimento.

O envio do NPaOc *Amazonas* e do Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais em Apoio à Defesa Civil teve papel importante de reforço às unidades do 5º Distrito Naval que já atuavam nas regiões afetadas desde 30 de abril.

Capacidade anfíbia, de transporte de pessoal e mobilidade são diferenciais dos CLAnf

Fuzileiros Navais auxiliam pessoas em Porto Alegre

O apoio das viaturas anfíbias foi fundamental por sua versatilidade em diferente ambientes

Viaturas anfíbias e caminhões da MB também auxiliaram a Defesa Civil do estado em áreas afetadas pelas enchentes. Um comboio de veículos do Corpo de Fuzileiros Navais, incluindo dois carros lagarta anfíbios (CLAnf), chegou no dia 11 ao Rio Grande do Sul. Ao todo, dez caminhões e carretas saíram do Rio de Janeiro transportando retroescavadeira, pá carregadeira, geradores e viaturas leves, empregados em ações de resgate, apoio logístico, remoção de escombros e desobstrução de vias.

Os CLAnf são uma importante ferramenta de mobilidade e suporte do Corpo de Fuzileiros Navais da MB. Com capacidade de operar tanto em terra como na água, esses veículos são essenciais para as operações navais e terrestres dos fuzileiros, principalmente em operações que envolvem o desembarque anfíbio, quando os fuzileiros navais saem dos navios para desembarcar em uma praia. No mar, os CLAnf transpõem arrebentações de até três metros e se deslocam com velocidades de até 13 km/h, podendo alcançar 72 km/h quando em terra. Com autonomia de sete horas navegando e 321 km em terra, eles contam com sistemas especiais para estabilidade e deslocamento, o que os torna altamente versáteis em diferentes ambientes.

As condições meteorológicas ruins persistiam no decorrer dos dias, aumentando cada vez mais o desastre ambiental e humanitário no estado. As áreas de instabilidade concentravam as chuvas na porção sul do Rio Grande do Sul. A meteorologia previa a passagem de nova frente fria nos dias 8 e 9 pela faixa litorânea, com ventos de até 88 quilômetros por hora, além de pancadas fortes em todo o território gaúcho. Após ligeira diminuição das chuvas no dia 10, em 11 voltou a chover forte, com registro de ondas de 1,5 a 2 metros de altura. Essa instabilidade se repetiu durante todo o mês de maio, alternando períodos de chuvas intensas e estiagem.

Hospital de Campanha da MB em Guaíba

HOSPITAL DE CAMPANHA

O Hospital de Campanha montado na cidade de Guaíba iniciou seus atendimentos em 9 de maio, empregando 43 profissionais de saúde e estrutura com mais de 40 leitos, incluindo os de internação de curta permanência, estabilização de pacientes (com respiradores, desfibriladores e monitores) e para procedimentos cirúrgicos leves (sutura e curativos). Foram disponibilizados atendimentos nas especialidades de Clínica Médica, Pediatria, Ortopedia e Cirurgia Geral, com atuação de médicos, enfermeiros, psicólogo e profissionais de outras especialidades, em complemento ao sistema de saúde gaúcho.

Treinados para operações médicas em cenários de guerra, os militares

Atendimentos em várias especialidades foram disponibilizados

Pessoal da Umem foi empregado na estrutura montada

da Unidade Médica Expedicionária da Marinha realizaram, no primeiro dia de funcionamento do hospital, 92 atendimentos clínicos e a remoção de uma paciente com infarto agudo do miocárdio. Devido às ruas obstruídas, muitos profissionais de saúde não conseguiam chegar aos seus locais de trabalho. Assim, o Hospital de Campanha contribuiu para aliviar a pressão sobre os hospitais da região.

TRABALHO DE RECONSTRUÇÃO

A reversão dos impactos causados pelos temporais no Rio Grande do Sul depende de diversos fatores. A primeira esperança era a de que as chuvas dessem uma trégua e que, com isso, o nível da água baixasse.

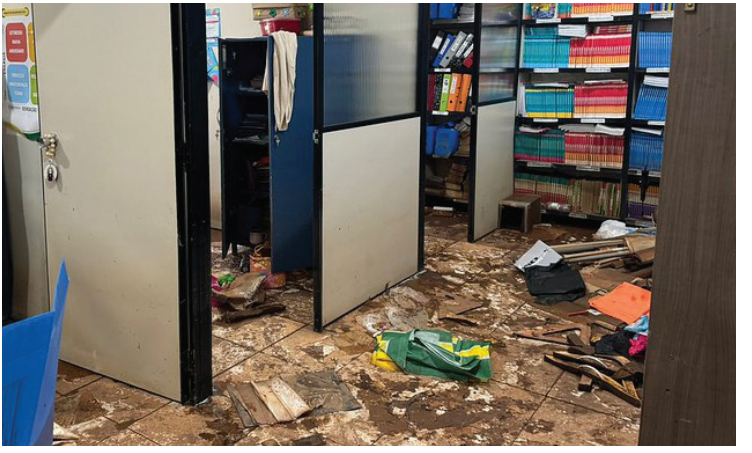
Mas, após esse aguardado momento, ainda resta muito a ser feito para reconstruir o dia a dia das pessoas afetadas pelas enchentes. Um passo importante nesse sentido é a reabilitação das estradas e vias, trabalho que os Fuzileiros Navais têm ajudado a executar.

Outra frente de apoio é na reconstrução de nove escolas públicas no município de Guaíba, destruídas pelas chuvas e enchentes. Essa Ação Cívico-Social (Aciso) da MB no âmbito da Operação Taquari 2 foi realizada por Fuzileiros Navais e teve início na Escola Municipal Santa Rita, a maior de Guaíba, que atende quase dois mil alunos.

De acordo com boletim emitido pelo governo do Rio Grande do Sul sobre os

Fuzileiros Navais em desobstrução de ruas

Fuzileiros Navais liberando vias públicas



Danos causados pelas chuvas na Escola Municipal Santa Rita

impactos das chuvas na infraestrutura de educação, cerca de 1.060 escolas de 248 municípios foram afetadas pelas enchentes, com mais de 378 mil estudantes prejudicados. O retorno das atividades escolares está sendo gradual, considerando questões como garantia de água e energia elétrica, acesso adequado e condições seguras para professores e alunos.

Além da recuperação das unidades estudantis, a Marinha e a Prefeitura de Guaíba estão elaborando um programa de acolhimento com pedagogos e psicólogos para os servidores que estão na linha de frente do atendimento, assim como para coordenadores de abrigos e voluntários.

A TRAGÉDIA EM NÚMEROS: UM BALANÇO DA CALAMIDADE

Na região do extremo sul do país, o calendário parece ter parado no dia 29 de abril. De lá para cá, o tempo é medido em números de resgates, doações e sobrevidas. Desde o primeiro alerta, o Rio Grande do Sul contabiliza 82.666 moradores resgatados e 12.215 mil animais socorridos em meio à calamidade.

Os números retratam um cenário de destruição causado pelas chuvas e enchentes em 463 municípios do estado. Juntas, as cidades gaúchas já registram 169 mortos, 41 desaparecidos, mais de 500 mil desalojados e um total de 2.336 milhões de afetados.

De acordo com a Defesa Civil, até o final de maio, cerca de 350 famílias seguiam isoladas, muitas recebendo donativos e água potável com a ajuda de aeronaves e pequenas embarcações. Mas, assim como a água avançava pelas ruas, os índices negativos não pararam. No início de junho, os números eram os seguintes:

– 76.955 pessoas em abrigos;

– 1.078 escolas afetadas;

– 378 mil alunos impactados;

– cerca de 240 mil pontos sem energia elétrica;

– 136.118 mil clientes sem abastecimento de água;

– seis municípios sem serviço de telefonia e internet;

– 37 rodovias federais com bloqueio total e 13 com bloqueio parcial;

– 49 rodovias estaduais com bloqueio total e 41 com bloqueio parcial;

Resgate de pessoas isoladas

– travessia de pedestres e veículos de Rio Grande para São José do Norte suspensa;

– porto do Rio Grande com restrições;

– porto de Porto Alegre com operação suspensa por tempo indeterminado; e

– aeroporto de Porto Alegre fechado, com serviço aéreo de embarque e desembarque de passageiros realizado na Base Aérea de Canoas, a aproximadamente 18 km da capital gaúcha.

CONCLUSÃO

Desde o dia 29 de abril último, a Marinha do Brasil atuou na região mobilizando oito navios, 50 embarcações, 12 aeronaves, 70 viaturas e mais de 2 mil militares.

Os trabalhos de salvamento e socorro à população atingida pelas chuvas e inundações, com destruição da infraestrutura

Doações levadas a lugares isolados

MARINHA DO BRASIL
OPERAÇÃO ABRIGO PELO MAR - RS

NAVIO-AERÓDROMO MULTIPROPÓSITO "ATLÂNTICO"

130 toneladas de donativos
1.200 militares
2 estações móveis de tratamento de água

FRAGATA "DEFENSORA"

3 toneladas de donativos
27 mil litros de água mineral

NAVIO DE SOCORRO SUBMARINO "GUILLOBEL"

160 toneladas de donativos
40 mil litros de água mineral

NAVIO-PATRULHA OCEÂNICO "AMAZONAS"

30 toneladas de alimentos
15 mil litros de água mineral

NAVIO DE APOIO OCEÂNICO "MEARIM"

50 toneladas de donativos
36 mil litros de água mineral

50 EMBARCAÇÕES
11 HELICÓPTEROS
70 VIATURAS

- Resgates
- Transporte de donativos

HOSPITAL DE CAMPANHA

- 43 médicos, enfermeiros e pessoal de Saúde
- 40 leitos

2.000 MILITARES
(480 Fuzileiros Navais)

- Resgates
- Apoio logístico
- Remoção de escombros
- Desobstrução de vias

A140

MARINHA DO BRASIL

Destruição em proporção semelhante a um ataque militar impôs à Força Naval situação atípica

habitacional e deixando um rastro de morte e escombros, são similares aos realizados em um ataque militar. Embora a ocorrência seja mais real para as tropas de Fuzileiros Navais, desta vez navios de guerra tiveram de enfrentar situações de navegação sem auxílio de canais balizados, com mudança drástica das áreas já sondadas que trazem dúvidas sobre calados, alteração nas informações de correntes e mudanças significativas nos contornos da costa atingindo inclusive os pontos de reflexão radar.

Embora o emprego da Força Naval em situações de desastre ambiental não seja a tarefa principal da Força, ela se prepara diuturnamente para atuar em eventos como esta ocorrência climática extrema. É uma operação real, as ações são todas efetivas, e a prontificação e o adestramento da Marinha são colocados à prova. As dificuldades são verdadeiras e não planejadas, e as respostas têm que ser eficientes. A atuação já realizada, e que prosseguirá até a normalização dos serviços no Rio Grande do Sul, exige acompanhamento e, posteriormente, estudo das reações aos problemas que surgiram de modo a se poder estar, cada vez mais, em prontidão plena. Essa preocupação não deve ser só da Marinha, mas das Forças Armadas brasileiras como um todo. A Operação Taquari 2 servirá como importante laboratório para as futuras gerações de líderes.

🗁 CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:
<FORÇAS ARMADAS>; Atividade subsidiária; Missão Humanitária; Operação Conjunta;
<MEIO AMBIENTE>; Clima; Mau tempo;
<PSICOSSOCIAL>; Ajuda humanitária;